



1964  
10 DE MARÇO  
ANO VII  
N.º 34

Prop. do CENTRO ESCOLAR N.º 1  
Comp. e imp. Tip. CORREIO DA HORTA

# ARAUTO

Redacção e Administração: Liceu Nacional da Horta

Editor: DR. TOMAZ DA ROSA

Redactores  
Ricardo Costa, Mário Carmo  
e Carlos Frayão

Redactor Desportivo  
Humberto Amaral

Secção Publicitária  
José Decq Motta  
José Avelar Rosa

Administradores  
Luís Gonçalves  
Herberto Faria

## Aos Estudantes

A III Semana de Estudos nos Açores realiza-se na Horta, como é sabido, no decurso das férias da Páscoa. Chama-se a atenção dos alunos do Liceu, sobretudo do 3.º ciclo, para a importância cultural de que ela se reveste. Espera-se que muitos alunos se interessem pelos assuntos nela debatidos e, dentro do possível, assistam aos trabalhos apresentados. Em várias sessões se proferirão conferências sobre problemas di-

versos. Além de conferentes do distrito, virão outros dos distritos de Angra e Ponta Delgada e do continente.

Haverá também um espectáculo no Teatro Faialense e um sarau na Sociedade Amor da Pátria. A imprensa local dará as necessárias informações ao público interessado, em que se incluem evidentemente os estudantes do Liceu.

Publicamos a seguir um comunicado sobre este assunto.

### III SEMANA DE ESTUDOS

NÚCLEO CULTURAL  
DA  
HORTA

DEPARTAMENTO:  
Informação e Propaganda

#### Comunicado à Imprensa N.º 3

É de crer que se tenha extinguido a crise sísmica que acaba de abalar as Ilhas do Grupo Central do nosso Arquipélago, nomeadamente o Faial e o Pico e, de maneira assaz dolorosa, a parte oeste de S. Jorge.

Profundamente cortantes são porém as feridas que o fenómeno telúrico deixou na pitoresca terra jorgense a par das angústias e sofrimentos a que, nesta provação, foi submetido o seu bom povo. Mas essas trágicas consequências não fazem senão avivar ainda mais a necessidade de união de todos os açoreanos para o estudo conjunto dos seus problemas em ordem a uma eficaz solução dos mesmos no âmbito das realizações nacionais.

Pela sua essência, objectivos e efeitos possíveis, as

Semanas de Estudos vão de encontro às carências do meio açoreano. Aliás, torna-se conveniente e louvável tudo o que se possa

Conclui na 2.ª página

## Carta Aberta a todos os Açoreanos

Por intermédio do Departamento de Informação e Propaganda da III Semana de Estudos, o Dr. José Enes, Secretário Permanente do Instituto Açoreano de Cultura dirige esta carta aos Açoreanos:

Estive, há dias, no Faial.

Vim com a certeza de que a III Semana de Estudos do Instituto Açoreano de Cultura será, na ridente e hospitaleira cidade da Horta, uma realidade proveitosa para todos os Açores.

Na Secretaria e nas Comissões trabalham com dedicação e acerto, pessoas das mais competentes e generosas do meio faialense. Nota-se espírito de iniciativa e uma perfeita consciência da Natureza e dos fins das Semanas de Estudos.

Desde as actividades, que já mais sairão do ambiente íntimo e entusiasta

do gabinete e dos grupos para o conhecimento do vulgo, até ao bom gosto e funcionalidade de uma sede espaçosa e bem situada, ao concurso interessado às reuniões públicas, vários pormenores significativos prometem um alto nível de organização. Além das sessões de trabalho, cujo programa será em breve publicado, preparam-se diversas exposições, um serão musical-literário e um espectáculo teatral. Tudo com aquela naturalidade e senso dos limites que dão ao povo faialense um ar de distinção e de afável convivência, que será, com certeza, um dos factores mais valorativos da III Semana de Estudos.

Encontrei, igualmente, em Sua Excelência o Senhor Governador do Distrito, como nas outras Entidades Oficiais, a mesma compreensão e apoio com que a Fundação Calouste, Gulbenkian, a Junta de Colonização Interna e as Juntas Gerais dos Distritos de Ponta Delgada e de Angra do Heroísmo têm, desde o início, amparado e tornado realidade as Semanas de Estudos do Instituto Açoreano de Cultura.

É com a mais firme esperança que peço a Deus nos ajude, a todos quantos estamos dispostos a trabalhar com amor e competência, a realizar mais esta cruzada de estudo e amizade em serviço d'Ele, de Portugal e dos Açores.

Angra, 3 de Fevereiro de 1964

## Portugal e a Galiza

Se nos debruçarmos um pouco sobre os Cancioneiros medievais, observaremos, para o lirismo, uma linguagem comum a Portugal e à Galiza, usada em todas as cortes Peninsulares.

Os críticos literários das duas literaturas encontram nos autores Galegos e Portugueses, não só nessa época, mas mesmo posteriormente, uma poesia lírica, com características exclusivas da faixa Ocidental da Península. Entre os poetas, que o atestam, registam-se

Rosália de Castro, João de Deus e Eduardo Pondal.

A obra em publicação: «História ilustrada das grandes literaturas» dedica um volume às literaturas Portuguesa, Brasileira e Galega. Deste modo é associada a literatura Galega à Luso-Brasileira.

De comum não existe, pois, somente a língua. Existe também uma grande afinidade de raça e temperamento. A par, portanto destas características en-

Conclui na 2.ª página

# O PROBLEMA DE "AMADIS DE GAULA"

Aos Estudantes

## III SEMANA DE ESTUDOS

Muito se tem escrito sobre a autoria do primeiro *Amadis* peninsular. Este romance, porventura redigido na segunda metade do século XIII, é filiado nas gestas bretónicas do ciclo arturiano.

Com o desenvolvimento progressivo que a prosa portuguesa vinha sofrendo, era perfeitamente possível o aparecimento deste romance original, que uma tradição portuguesa registada por Zurara atribui a Vasco de Lobeira.

Mas as provas até hoje alegadas não são suficientes para decidir se o original primitivo era português ou castelhano. A obra pertence de facto àquele peculiar literário comum a Portugueses e Castelhanos.

Provavelmente existiam diversas versões em uma e outra língua, antes da tipografia ter fixado a forma definitiva do *Amadis* na edição castelhana de Montalvo.

Da leitura íntima do livro, da sua análise intrínseca, podemos tirar três argumentos que nos induzem a concluir a origem portuguesa da novela. O primeiro refere-se ao «Episódio de Briolanja» em que se menciona o facto de um

irmão de D. Dinis, o Infante de Portugal, ao ler a narração, ter ordenado uma alteração do texto, no sentido de satisfazer, ainda que temporariamente, a paixão amorosa de Briolanja, que se enamorou de Amadis sem pensar na fidelidade que este devia a Oriana. Daqui se conclui que a novela já se conhecia em Portugal nos princípios do séc. XIV e era português o seu autor, pois mal se compreende que não o sendo, o haja levado um Infante lusiada a fazer alteração importante num capítulo da obra.

Vem enriquecer este argumento, o da «Canção de Lenoreta», da autoria de Lobeira, inserida no livro de Montalvo numa tradução quase literal.

Ora seria pouco provável a passagem do cantar português para obra espanhola numa época em que as relações entre os dois países estavam longe de ser satisfatórias.

Ainda a favor da tese portuguesa milita o ambiente sentimental e melancólico do romance. Não possui heróis o Amadis de Gaula nem geralmente descreve batalhas, de carácter rude, épico, como as gestas carolíngias, nem mesmo da feição dos heroísmos de Mio Cid, tão queridas dos Espanhóis.

Pelo contrário, da primeira à última página do livro, se nota a ternura própria dos Lusíadas, com o saudosismo amoroso e o amor constante e tímido, tão característico da nossa literatura.

Podemos, pois, concluir quase com certeza, que antes do *Amadis* de Montalvo, houvera um redigido em português e por novelista de Portugal. O texto não passará duma versão desenvolvida e acomodada, de um original português perdido.

A' mesma persuasão nos conduzem os argumentos extrínsecos: O testemunho de escritores quatrocentistas e quinhentistas.

Zurara mais de cinquenta

anos antes do aparecimento do livro de Montalvo, na «Crónica do Conde D. Pedro de Meneses», afirma que o *Amadis de Gaula* é de Vasco Lobeira.

O testemunho parece premente, pois ninguém contradisse o cronista português, nem antes nem depois do livro de Montalvo. António Ferreira também conheceu o romance e, familiarizado com o estava com a linguagem dele, compôs, inspirando-se na célebre Briolanja do romance, dois sonetos em português arcaico. Seu filho, Miguel Leite Ferreira, ao explicar a origem destas duas poesias na edição das obras do pai, declara que o manuscrito original do *Amadis de Gaula*, se guardava então na casa de Aveiro e era da autoria do Lobeira.

Ainda o Dr. João de Barros no «Livro de Antiquidades do Entre Douro e Minho», ao falar de portuen-

Conclui na 3.ª página

## Portugal e a Galiza

Conclusão da 1.ª página

contramos uma afinidade cultural Galaico-Portuguesa.

Se recuamos aos princípios da monarquia vemos Afonso Henriques a tentar a ocupação da Galiza, como complemento natural de Portugal, que a ele devia estar unida, não só pela cultura e paisagem, tão semelhante ao querido Minho, como até pelo seu passado histórico idêntico, anterior à nossa independência.

Mas D. Afonso Henriques, apesar de tentar unir essa região a Portugal, apesar das suas rênhidas lutas com Castela, não conseguiu realizar esse sonho. Houve um factor importante que impediu tal realização — a preponderância política e militar de Castela.

Mas a Galiza também esteve contra Castela, ao lado de Portugal, no tempo de D. Fernando e D. Afonso

so V. No reinado deste último, Fernando de Aragão propôs a D. Afonso V a entrega da Galiza a Portugal, com a condição de o rei Português desistir das pretensões ao trono de Castela, mas Isabel de Castela contrariou este plano. Assim foi impossível, por motivos políticos, o que era natural que se realizasse por motivos linguísticos e psicológicos. No entanto, devemos acentuar a afinidade cultural Luso-Galega e, quase podemos afirmar que continua integrada na nação espanhola uma parte afim da nação Portuguesa. Portanto, se alguma transformação se realizasse na Península, como certos Iberistas o sonham ainda, na Nação vizinha, convém notar que não seria o que eles desejam, mas outra... bem mais natural.

Maria Odette do Vale  
6.º Ano B

## GRUPO "AMIGOS DE OLIVENÇA"

Esta patriótica associação continua sempre activa nos seus propósitos justos de manter vivo no espírito dos portugueses o direito que nos assiste à posse de Olivença, injustamente retirada pela Espanha há mais de um século.

Embora tardiamente, apraz-nos lembrar que no mês de Dezembro último, como nos anos anteriores, a Direcção do Grupo, com o seu estandarte, seguida de grande número de associados foi colocar ante o monumento aos Restauradores uma placa de flores representativa do brasão de armas de Olivença.

SEIS  
SETE

Linhas DMC

*Café Moccona sem cafeína*

TODDY

Farinhas alimentícias Casilan, Farex e Complan

*Companhia de Seguros Garantia*

MOSAICOS

*Encontra V. Ex.ª no Agente*

**I. ÁVILA DE MENEZES**

Largo da Bispo, 14

HORTA

**ZÜNDAPP**

Já chegou a 2ª remessa de bicicletas motorizadas

**Zündapp Falconete** Modelo KS 50

com 4 velocidades, mudança de pé, arranque por pedal (Kickstarter)  
pneus super-balão 21x2.75, assento corrido, porta-bagagem cromado



e já chegaram

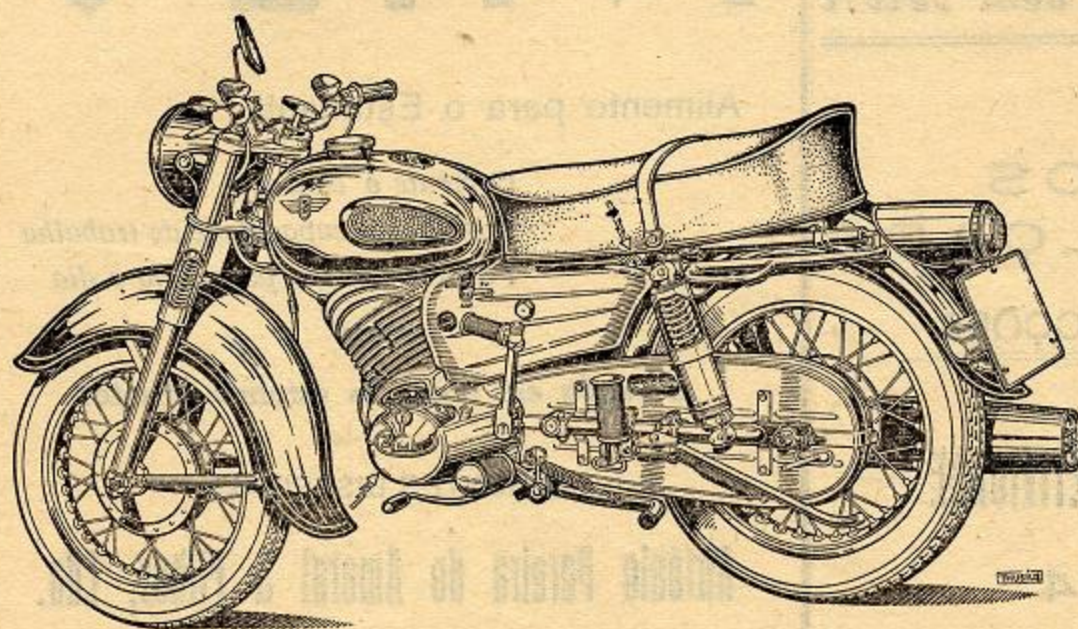
*Motociclos*

**Zündapp**

TROPHY - S 175  
e TROPHY - S 250  
de 165 e 25 cm<sup>3</sup>

únicos com arranques eléctricos!

*Karl-Heinz Grötzner*



# Casa Palaca

Telefone 342

de António Veríssimo Pereira

Rua Conselheiro Medeiros, 27

FAZENDAS, MIUDEZAS E BIJUTERIAS

ONTEM, HOJE E SEMPRE

a Casa que mais barato vende

Na secção de Papelaria da Firma

# Manuel Alexandre da Silva

(HERDEIROS)

Rua Walter Bensaúde 10

Encontrará todo o material  
da especialidade, bem como  
louças finas, brinquedos, etc.

# Café Europa

Depois do seu almoço  
ou jantar prefira o café

DO EUROPA

Largo da República

**C O R**

QUALIDADE  
BELEZA DURADOURA

SÓ COM

# Robiallac

Agentes Distribuidores  
no Distrito

Júlio Dutra d'Andrade & Macedo, Lda.

# Casa das Casemiras

João Inácio da Silva, Filhos L.<sup>da</sup>

LARGO DA MATRIZ  
HORTA - FAIAL

*Símbolo de bem servir*

MODAS  
LANIFÍCIOS  
CALÇADO

SECÇÃO DE CONFECÇÕES

MAIS DE 50 ANOS DE ACTIVIDADE

TELEFONE 74

TORNE-SE UM ATLETA  
TOMANDO

# MILO

Alimento para o Estudante

*Combate o cansaço  
Aumenta a capacidade de trabalho  
Fornece energia para todo o dia*

à venda em todos os estabelecimentos

AGENTES DISTRITAIS

António Pereira do Amaral & Filhos, Lda.

# A AVIAÇÃO EM PORTUGAL

Voar, elevar-se na atmosfera como os passarinhos nos dias risonhos da Primavera, libertar-se da terra e sentir na alma a pureza dos ares, foi sempre através dos séculos uma das maiores aspirações da Humanidade.

Nos fins de 1.800, além fronteiras, já se realizavam experiências em aviões sem motor nos quais os aviadores, homens dotados indubitavelmente de uma coragem sem limites, se lançavam de um lugar elevado e desciam em vôo planado pela simples acção do peso do aparelho.

Portugal «jardim da Europa à beira-mar plantado», pátria de heróis e de santos, de navegadores e de mártires, não podia ficar indiferente ao rápido progresso que a nova modalidade, atingiu em todo o mundo. Foi o alferes Ribeiro de Almeida quem tomou a louvável iniciativa de incutir o gosto pela aviação no nosso país, incitado pela experiência feliz de Santos-Dumont, em Bagatelle. Regressou de Francfort decidido a fazer despertar entre os seus compatriotas o entusiasmo pela causa do ar, que nessa ocasião era problema importante no estrangeiro. Foi ainda ele quem movido pelo nobre desejo de bem servir a Pátria, fundou o que viria a ser mais tarde o Aero Clube de Portugal, tentando entusiasmar os Portugueses pela ciência do ar. Porém, foi já no dealbar de 1910 que o progresso da aviação chegava até nós devido ao vôo realizado por Manuet, aviador francês, em Belém, num pequeno aparelho «Blériot», semelhante ao que levava a cabo a travessia da Mancha. Após este, vários outros vôos se realizaram entre nós, despertando o entusiasmo da nossa mocidade, que apesar de todos os obstáculos sente cada vez mais firme o desejo de voar, voar muito, numa tentativa de atingir em breve o do-

minio completo da navegação aérea.

A morte, esse espectro que a todas as horas acompanha os aviadores, não os faz recuar; a possibilidade de se despenharem no espaço de um momento para o outro, não os afasta do seu ideal.

E' este desprendimento, este total desapego da vida, que permite o desenvolvimento da aeronáutica.

Os nossos primeiros aviadores, que partem a habilitar-se no estrangeiro, são militares, saídos da Cavalaria, que por vocação trocam a sua arma por outra mais alta—a aviação—tornando-se assim cavaleiros das nuvens. Mas os pequenos vôos realizados até então, embora já representassem muito, não satisfaziam, todavia, a ambição dos nossos jovens. Voar mais alto e melhor, fazer grandes coisas em prol da aviação nascente, era o desejo de todos eles. E' então que surgem Brito Pais e Sarmento de Beires, dois jovens aviadores do grupo de Esquadrilhas instalado na Amadora, com o seu ousado projecto de atingir a Madeira num pequeno avião de rodas.

A ideia era boa, mas escasseava o necessário para a realizar. Em primeiro lugar precisavam dum aparelho que voasse, e lhes garantisse um mínimo de segurança. Porém, eles apenas dispunham dum velho e já cansado «Breguet», que servira na grande guerra e não era mais que uma ruína, onde apenas se distinguia ainda a cruz de Cristo. Apesar disso, eles sentem-se com coragem suficiente para fazer a viagem nele. Arranjaram-no, deram-lhe um motor, remendaram-lhe a fuselagem, e em pouco tempo o arruinado «Breguet» parecia novo. Baptizaram-no com o nome de «Cavaleiro Negro», e a 20 de Outubro de 1920, apenas com 1 termómetro, 3 bússolas, 1 conta-rotações e 2 indicadores de velocidade, o avião levanta-

va vôo rumo à «Pérola do Atlântico». Cinco horas de vôo chegariam para atingir a Madeira, se tudo corresse bem a bordo; mas ao fim desse tempo, a ilha não conseguiu ser avistada pois estava coberta de nuvens. Durante todo o dia a procuraram, mas acabaram por desistir e descer em pleno oceano, tendo sido salvos os aviadores por um cargueiro. O «Cavaleiro Negro», contudo, aí ficou para sempre, e o sonho de chegar à Madeira também, pelo menos por algum tempo.

Entretanto novos projectos surgem e entre eles um de grande ousadia: a travessia do Atlântico Sul, proposta por Gago Coutinho e Sacadura Cabral. Realmente após vários estudos, os dois pilotos descolavam para um vôo preparatório, Lisboa-Funchal, a fim de experimentarem os instrumentos criados por ambos. Foi um êxito a viagem, apesar de no regresso o avião se ter incendiado quando descolava, devido a um rombo feito no sitio onde estavam as bóias de fumo. Os aviadores, porém, salvaram-se em dramáticas circunstâncias, facto este que não os fez desistir.

Assim, o 30 de Março saíram da capital tripulando o «Lusitânia», e após terem mudado primeiro para o «Fairey 16» e depois para o «Santa Cruz», aportaram finalmente ao Rio de Janeiro, a 17 de Junho. O vôo foi durissimo, e a prová-lo temos a perda dos dois primeiros aviões, mas o cruzeiro do Sul estava enfim realizado. Nas asas a cruz de Cristo, na fuselagem um nome glorioso —Lusitânia— a grande ave lá foi, cumprindo a sua missão, levar ao Brasil o abraço amigo do país irmão.

Dois anos depois, novo cometimento surge que dará um grande prestígio à nossa aviação: a travessia Lisboa-Macau. Novamente Brito Pais e Sarmento de Beires, que após a primeira tentativa falhada não fi-

caram inactivos, tentam aumentar o nome Português já tão conhecido no estrangeiro. Resolvidas as dificuldades financeiras com o auxilio do pai de Brito Pais, lavrador Alentejano, o «Pátria» descolava rumo ao Oriente a 7 de Abril de 1924. A bordo tudo funciona normalmente, até que em Dili encontra violento temporal, aterra e despedaça-se. Novo avião lhes é entregue, e a viagem continua sob um vento fortissimo e chuvas torrências até à meta final -- Macau.

Em Dezembro de 1930 Humberto Cruz partiu acompanhado por Carlos Bleck para mais uma viagem triunfal, desta vez a Angola e Guiné, regressando dois meses depois a Lisboa.

Outra proeza gloriosa dos nossos aviadores foi a travessia nocturna do Atlântico Sul, a bordo do «Argos», sem outro auxilio que não fossem os processos astronómicos.

Após estes, outros vôos se sucederam, sempre mais ousados, aumentando dia a dia o prestígio das armas de Portugal.

E assim hoje, mercê da coragem e dedicação de tantos jovens, os aviões lusitanos cruzam diariamente o céu azul demandando terras de além-mar, e mostrando ao mundo o valor das nossas asas.

NADINAI

## Do nosso Liceu

Encontra-se a leccionar provisoriamente as cadeiras de Ciências-Naturais e Desenho o Ex<sup>mo</sup> Sr. Dr. José Lucas, que já anteriormente foi professor do nosso Liceu.

Também provisoriamente está a leccionar a cadeira de Inglês, o Ex<sup>mo</sup> Sr. Dr. António Xavier Mesquita, que também já em anos anteriores foi professor da mesma cadeira, neste estabelecimento de ensino.

# "Poesia da Existência"

## VISITA DE ESTUDO

O desespero dita-lhes as frases, a realidade fornece seus Temas. Os horizontes demasiado limitados da ilha, que sua imaginação borbulhante transforma em prisão, abafam-nos, estiolam-lhes as fontes de felicidade, estimulam seus espíritos criadores. Da conversa banal do ruído, do vulgar, tiram um fundo de sentimento, deixando incólumes os continentes dos temas. Brilham seus olhos, quando embevecidos na criação ou contemplação da obra, visionam o mundo ideal que suas mentes formaram.

Esses ideais, puramente subjectivos, têm na sua subjectividade um ponto de contacto. A solidão deliciosa, promessa de um enlanguescer de alma, que permita a exteriorização do sentir em formas exóticas e românticas.

Esse mundo criado na mesa de um café, não os reconforta, porém. A imaginação cessa. Vem o triste amargor da realidade, a monotonia sonolenta do quotidiano, o desprezo pelas formas corriqueiras do viver, o sentir o objecto da mentira, o amor sequioso da verdade e do livre expressar do ser. Para reconfortar a alma, numa aspiração vã, numa esperança sempre lograda de alcançar a visão que se almeja, contactam entre si, trocam impressões concernentes aos diversos mundos, visionam-lhes os ínfimos pormenores, numa alucinação colectiva que cedo traz o seu fruto, o desespero pela dura realidade.

Esse desespero, transmitem-no às palavras, ligam-nas em frases que o coração lhes dita, reúnem esses pensamentos, dão-lhe forma momentânea, constroem um poema, um conto, uma simples tentativa, sem métrica, sem rima, mas de conteúdo ansioso de transbordar da escrita, espalhando o íntimo do homem, o seu querer expandir-se, viver sua própria existência com tudo o que ela lhe tra-

ga, mas isolado num campo seu, que possa transformar a seu belo prazer.

Como disse Alguém  
Existir

Não é sentir no ego a  
luz do dia

É o criar de um ideal  
e assistir

Como carrasco desse ideal  
Sua agonia.

Alguém

De «Outono da Juventude»

É um existencialismo misantropo, mas não fechado. Há um reconhecimento da necessidade de contactos para que se exista, há mesmo um certo anseio desses contactos, mas no fundo, sempre a repulsa por tudo o que possa interferir no extraordinário de uma existência, maravilhosa precisamente, pela singularidade que encerra. Será já um existencialismo misantropo, insuflado de humanismo.

Eles existem, são valores reais no seu tempo. São necessários, deles parte a centelha humana, profundamente humana, que faz vibrar os sentimentos das massas contemporâneas. São gregários dentro do seu isolacionismo. Defendem-se uns aos outros defendendo-se a si próprios. Um deles, pode estar suggestionando-vos neste momento. Outros, podeis encontrá-los, nesses cafés que existem disseminados pelos burgos. Eles escrevem coisas que se lêem, e se não compreendem com exame científico e lógico. Só almas gémeas das deles ou que vivam nesse instante, intensamente, podem entender o pensamento desses donos da própria existência.

Há perigo no tentar decifrar seus enigmas. A sua sugestão é imensa; vontades fortes, são árvores que se quebram na fúria do turbilhão, precisamente pela sua força, que os leva a acreditar, ao entendê-los. Vontades débeis saem ilesas do seu contacto, pelo

seu apego ao egoísmo e hipocrisia do fútil, essência do seu carácter. Vergam-se como plantas rasteiras ao conviver com eles, para logo se erguerem numa vaidade total, olvidando o terem sido humilhadas momentos antes.

Poder-se-ia talvez considerar o que se expõe, como seguindo já uma linha normativa dessa forma de existência. Não é, porque essa Nova Vaga não tem normas no sentido estético-formal; «Chacun par soi». O que se escreveu é a simples verificação de um facto que não pode ser relegado para segundo plano. Não são muitos agora, serão mais depois, novas gerações virão por eles formadas. Será bom que se lhes prepare desde já uma reacção, nem favorável, nem reprovadora, seria extremista. Preparem-lhes uma aceitação, cooperante nos aspectos que mereçam apoio; uma censura, intransigente no que seja supérfluo ou pecaminoso.

«Nemo»

No dia 26 do passado mês de Fevereiro, os alunos do 7.º Ano acompanhados do Ex.º Sr. Dr. Augusto Guerra, efectuaram uma visita de estudo ao observatório Meteorológico.

De todos os aparelhos, despertou nos alunos especial interesse, o sismógrafo sendo ainda observados com viva curiosidade os sismogramas obtidos durante a crise sísmica que flagelou a ilha de S. Jorge.

Foi ainda observado demoradamente, o relevo do fundo do mar dos Açores, valioso trabalho que se deve ao Príncipe Alberto de Mónaco.

Os alunos do 7.º Ano adradecem ao Digníssimo Director do Observatório, Sr. Manuel Almada, bem como ao Sr. Cardoso Leandro, todas as explicações que gentilmente deram aos finalistas, e que vêm comprovar a sua elevada competência.

Foi esta a 2.ª visita que os alunos do Liceu fizeram ao Observatório, tendo sido a 1.ª realizada há três anos por filiados da Mocidade Portuguesa.

## O Problema de "Amadis de Gaula"

Conclusão da 2.ª página

ses ilustres, refere-se a Vasco de Lobeira como autor do Amadis de Gaula, acrescentando penalizado, que era desgostoso, uma obra tão subtil e grandiosa ter sido apropriada pelos Castelhanos, que lhes mudaram a linguagem, atribuindo a obra a si.

Em conclusão, o Amadis de Gaula terá sido oriundo das lendas bretónicas cantadas pelos trovadores que podiam ter vindo para Portugal com D. Afonso III, haverá tido a sua génese no reinado do Rei Trovador. Tendo havido assim antes do «Romance de Amadis» de Montalvo, um original português da lavra de um autor de apelido Lobeira.

Confiemos no aparecimento do primitivo origi-

nal português do célebre romance, que foi tão popular na Europa a partir do século XVI.

Note-se que a crítica atribui a autoria da 1.ª parte do romance a João de Lobeira, e não a Vasco de Lobeira, que seria um continuador, o que levou os autores atrás citados à confusão dos nomes.

Maria da Graça Leandro

### Subscrição a favor dos Sinistrados Jorgenses

Por iniciativa da Delegação Distrital da M. P., realizou-se, entre os filiados do Liceu e outros centros, subscrição a favor dos sinistrados da ilha irmã, S. Jorge, trágica e simultaneamente abalada pela crise sísmica e açoitada pelo temporal.

10% de desconto

# a JASSIG

oferece aos estudantes  
em todos os artigos

CANETAS  
ESFEROGRÁFICAS  
ETC.

DISCOS

*As últimas novidades*

*Café-Restaurante*

# L I M A

*a casa que melhor serve*

**Não hesite!**

*Dirija os seus passos à mercearia*

## OTHON AMARAL

o mais completo sortido  
de Mercearia Fina

TEL. 139

Reviva o seu tempo de ESTUDANTE com:

# INSTAMATIC

"50"



246\$ s/ I. C.

Flash vendido  
separadamente  
(87\$00)

ou

"100"



c/ Flash  
incorporado

468\$

em casa ou no campo fazem:

12

diapositivos a cores  
Fotos 9x9 cm. a cores  
Fotos 9x9 cm. a preto e branco

A VENDA NA

GALERIA FOTOGRAFICA

*José Goulart*

Rua Ernesto Rebelo, 9—Tel. 455—HORTA

# PHILIPS

*apresenta*

12 MODELOS

TOTALMENTE  
TRANSISTORIZADOS

*a pronta e a prestações*

## DISCOS

últimas novidades

AGENTES-OFICIAIS

*Francisco J. Campos, Lda.*

ALFAIATARIA

**Rodrigues**

DE

Francisco Augusto de Azevedo

Executam-se  
todos os trabalhos  
para homem  
e criança

**As Soares**

ao serviço de V. Ex.<sup>as</sup>

1 OPEL.  
1 MERCEDES.

GENTILEZA!  
RAPIDEZ!  
CONFORTO!

TELEFONE 213

Confie a execução  
dos seus trabalhos  
fotográficos

A

**Fata  
Azul**

RUA WALTER Bensaúde

Quem tem tino  
chama pelo

**Celestino**

TELEFONE 257

**Foto Jovial**

TELEFONE 56

Serviços de reportagem  
Trabalhos para amadores  
Completo sortido de todos  
os artigos para fotografias  
Preferir a JOVIAL  
é ter a certeza de ser bem servido

**Cunha Leite**

Recebe e expõe

altas qualidades em  
CONFECÇÕES  
SAPATARIA  
e CAMISARIA

**Padaria**

**Açoreana**

DE

**José Peixoto de A'vila & C.a**

Fabrico e distribuição de pão  
Artigos de Merceria  
Vinhos  
Cervejaria

**Padaria Açoreana**

Praca do Infante

**Hortex**

Grande sortido de malhas

com um desconto de 10%  
para estudantes

Preferam hoje e sempre

A

MERCEARIA

**FAVORITA**

RUA CONSELHEIRO MEDEIROS

pois nela encontrarão  
o melhor sortido pelos  
mais baixos preços



## Sonhos!

### Sempre só sonhoos!

Na nova sala de Reuniões, na «Pastelaria Lusa», dizia-nos o H. do 7.º ano com uma voz nostálgica que mostrava bem toda a tristeza que lhe ia na alma:

«Malta! vou confessar-vos uma coisa que não consigo guardar por mais tempo!»

Todos ficámos sinceramente impressionados, e até pensámos que nos ia participar uma morte, e realmente o caso é «mortífero».

Continuou ele num tom sincero que lhe é muito peculiar (sem lhe ferir a modéstia): Rapazes! A noite passada sonhei com a menina de S. Jorge!...

Oh que sonho maravilhoso!

Esta noite vou deitar-me mais cedo a ver se torno a sonhar...

Coitadinho dele... É caso para repetirmos a quadra da «Crónica Geral do 6.º Ano de Letras»:

Oh Isabel lá do canto  
Alguém te pede com pranto  
Um olhar, uma ternura.  
Põe as peneiras de lado  
Para ouvir o desgraçado  
Que chora á tua procura.

Nota: Agora já são dois desgraçados...

## CERVEJA

Oh Melo Abreu!  
Oh da cerveja!  
Vida cara...  
Não encareças a cerveja!  
Nectar precioso...  
Flôr do Lupulo...  
Prazer nos dá.  
Musa inspiradora,  
Deusa protectora,  
De grandes bebedeiras,  
Deixa-me em paz  
P'ra não dizer asneiras.

RoQuRoJoRi

## Na Aula de Organização

Professor: Miguel! Quais os laços que unem a família?...

Miguel: Não sei sr.ª Dr.ª...  
Professor: Então?! Você de quem é filho?!

Miguel: Sou filho do meu pai...

## Ligeira confusão

O «Nosso» comandante de centro, perito em topografia, explicava ao T. (mais velho) o processo de orientação pelo relógio, e ao que pareceu o T. deu a impressão de ter percebido o assunto e quis dar um exemplo prático tomando como sol um dos postes de luz do Largo que segundo pensamos o máximo que pode produzir é estrelas na cabeça do cidadão que lá «espete com as trombas», com certeza ofuscado pela luz, mas como iam dizendo o T. virou-se para o «sol», sujeito ultimamente a eclipses totais, e disse:

— Agora apontamos o ponteiro das horas para o relógio...

Segundo cremos, o resultado de tal orientação deve ser o de tomar o rumo da relojoaria mais próxima e pôr um ponteiro novo...

Quem é o menino do 7.º Ano que ostenta a maior guedelha do Liceu?...

## Na Aula de Física

O Professor falando a respeito dos espectros perguntou á Leonor:

— Quando faz um eclipse que é que se observa?  
— Ficamos ás escuras...

## Adivinha

Conhecem vocês quem é?  
Alto, magro, guedelhudo,  
Tudo sabe, sabe tudo,  
Que ao andar num salsifré  
Tanto assemelha a um espeto  
A baloiçar seu esqueleto?

Pois, amigos, é pesar,  
Porque o rapaz é jeitoso  
Falando às moças dengoso!  
O seu tipo, o modo, o ar,  
O jeitinho do andar,  
Tudo nele é rico enfeite.

Qualquer alvitre é aceite.

P'ra melhor elucidar  
Tua memória, 'inda existe  
Que ele gosta de dançar.  
E dança só o «twist».

## Entrevista

### Relâmpago

Onde nasceu

— Na Vila de Santa Cruz da Graciosa

Profissão futura:

— Técnico em ourivesaria.

Passatempos preferidos:

— Encostar-me às árvores do Largo da República e para variar, umas horas na Lusa.

Música preferida:

— Ópera e Fado

Desportos que mais gosta:

— Coicebol e Basquet feminino

Que mais detesta?

— O não estudar

Diz uma frase tua

— Abençoados os que tem cigarros e malditos os que passam a vida ao cravão

## Novo Romance

A conhecida «estrela» Alda Lombi, que ultimamente se elevou à categoria de «Rainha das Tampas», parece que anda a contracenar com o célebre galã R. Ypsilon, na zona da Rua do Arco.

Sabemos que a noticia vai causar decepção a muita gente, por isso apresentamos antecipadamente a expressão do nosso mais profundo pesar.

## Tradutores Lda.

A casa Humberto e Honorato Lda. e respectivas sucursais, devido à sua inigualável competência em traduções, retroverções, assuntos gramaticais, cabulice, etc, etc, oferece os seus préstimos para uma rápida aprendizagem em latim e grego, como garantia da sua competência informamos que os respeitáveis «sócios» têm a longa especialização de 10 anos de frequência neste estabelecimento de ensino. Para efeitos de matrícula, consultar os informadores na Pastelaria Lusa.

## ETERNO FEMININO

Um dos meninos de Ciências do 7.º ano tem sido bastante azarento na sua vida.

O mais interessante é que agora depois de ter apanhado um tampa duma «menina inocentinha» do 6.º ano se transformou assim dum momento para o outro em autêntico apreciador e seguidor do «Eterno Feminino».

Realmente achamos muita graça e ficamos à espera de nova metamorfose do F.D.

## 4.ª Internacionalização

O P. do 7.º Ano que veio da Lusa Atenas há um ano acaba de conseguir cá na terra a sua quarta «internacionalização». O Arauto muito se congratula com esta noticia, ao mesmo tempo que lhe endereça as suas felicitações, pois o P. é um miudinho muito giro. Quem não ficou muito contente foi O. H. F., que mais uma vez desejava mostrar as suas inegáveis qualidades em tal modalidade como «Pedagogo Infantil».

Quem é o menino do nosso Liceu «um pouquinho bucha» e que tem a mania do fisico?

N. B. — Às interessadas informamos que esse menino foi em tempos bola de treino do «Pé — Tolo».

## Os nossos bebés

— Vocês já viram por aí um casalinho em que ele tem aproximadamente 50 cm de altura, cabelo loirinho e ela é um pouco mais alta e morena?

O «crianço» é do 3.º ano — J. M. S.

A criança é do 1.º ano e parece que chama F.

Cresçam e apareçam!

Quem é o esportinho que não quer pagar (e não paga mesmo) «o Arauto» quando neste lhe sai alguma piada?

# São assim os Estudantes

## Cine - Infante (A)

Sensacional revelação de duas estrelas desconhecidas na nova película que nos mostra em todo o seu esplendor, o amor medieval

AMOR! AMOR! AMOR! (Só amor)

## A Suprema Salvação

Num castelo tenebroso vive uma pobre donzela desiludida, sem esperança no amor.

*Num belo dia (há sempre um dia) apareceu um cavaleiro vindo das cruzadas de Santa Maria que pede pousada.*

Logo a dama se apaixona e, (caso curioso) é a dama que se declara: «Oh meu cavaleirinho adorado! A tua armadura luzidia, o teu ar nobre, a tua fulgurante inteligência, atraem-me!»

*E com aquele «atraem-me», o tipo «caiu de queixo»*

com o grande artista (Enorme!):

**D. Silver and Mary Bertta**

Aprec. Moral—*Prevê-se que o irmão da dama acabe por desafiar D. Silver para duelo. Tal violência recomenda a película para maiores de 18 anos.*

Em complemento apresenta-se o Documentário:

## "A's Ordens meu Sargento"

com: «Elas» and «Ele»

«Nunca tantas andaram atrás de um só»

INTRIGAS! INVEJAS! CIUMES!

## NA «LUSA»

Um grupo de meninos entretidos a resolver um passatempo a que nós chamamos «Intelectual» (e que neste caso deveria ser chamado «Asneiral»), foi surpreendido a resolver o seguinte problema:

— «No rio Amazonas ficam as cataratas do Niágara», dizia o Carlos.

— Eh pá! O Amazonas fica na América do Sul e as cataratas do Niágara ficam na América do Norte!

— Tá bem pá! Mas eu ainda não estudo a Geografia Africana!...

Evidentemente! As coisas querem é calma!

Verão que quando o Carlos estudar a África logo ficará a saber que as ditas cataratas ficam lá para os lados da China...

## Comunicado

Pedi-nos o G. para informar todos os estudantes do nosso Liceu que fez um convite aos finalistas para acompanharem o 5.º Ano numa viagem de confraternização às Canárias.

É de louvar o gesto deste camarada, como também foi louvável a respeitosa recusa dos finalistas que não querendo sobrecarregar o distinto Agente de Viagens, com despesas, no entanto lhe pediram que não se esquecesse de mandar uns postais quando chegasse... á Madalena...

Quem é o menino do 7.º Ano que tem uma cabeça de quatro palmos de perímetro?...

## Comunicado da France Pressa

Foram encontradas há tempos no Largo do Infante, sentadas num banco, a brincar, muito quentinhas, duas miniaturas de gente.

Chamados à pressa, os cientistas verificaram ser um casal de micróbios que revelam actividade muito estranha e reacções muito semelhantes ao género humano no estado adulto.

Do exame microscópico deduziu-se ainda que conservam a moleirinha aberta o que revela a pouca idade destes dois seres microscópicos que no entanto (caso inexplicável) já aprenderam certas... certas práticas.

Avisa-se a Creche que se ponha ao corrente do assunto e que adopte as necessárias medidas. Seria uma obra humanitária...

## CURIOSIDADE

Sabiam que há tempos houve um Pinto que caiu de uma Rocha lá para os lados de Marrocos, e que foi até à Colónia Alemã a gritar: Qui Qui... Qui Qui...?

Sabiam que um menino R. do 3.º Ciclo é o maior caleteiro do Arauto?...

## Na aula de Ciências

O Professor surpreendendo o Ricardo com um «pequeno interrogatório», às tantas pergunta-lhe:

— Com respeito à Era Antropozóica quais as características observadas no homem primitivo?

— Havia modificações nalgumas partes do crânio...

— Quais partes?...

— Nos maxilares...

## De cavalo para burro

Foi com viva surpresa que outro dia vimos uma «Sió fessora» toda engatada com um parceirão da Graciosa.

E dizemos surpresa por que a julgávamos quase casada com um habitante da Lusa-Atenas e que ainda por cima é da terra dela.

Não há dúvida que havia todas as vantagens em conservar a antiga paixão.

E um doutor!!!

Sabemos muito bem que o convívio, a intimidade, enfim, o conhecimento mais a fundo, tem as suas influências mas de Coimbra para a Graciosa não será como que... de cavalo para burro?...

## Cine Avenida (C)

Está em rodagem há algumas semanas (poucas) a sensacional película

## O Primeiro Naufrágio

*A história do Piloto que estava destinado a navegar eternamente só, até que um belo dia ao consultar a bússula se engana no rumo e naufraga nas Angústias, onde é salvo por uma jovem que lhe desperta esse sentimento chamado amor (como não podia deixar de ser).*

com: Tony Mayrinne e Mary 'Ella

Documentário: «A DAMA DE COMPANHIA»

Apreciação Moral: *Sentimentos puros. (Puríssimos!) para crianças*

Apreciação Estética: *Inexperiência do Tony. (Não esquecer que é o primeiro naufrágio).*

*A Mary «desenrasca-se» bem.*